

COMO SERÁ O AMANHÃ? CARTA DO COMITÊ EDITORIAL

Esses são tempos difíceis. Tempos em que nos encontramos diante de uma epidemia causada por um organismo invisível a olho nu, que altera profundamente o cotidiano da vida social e nos obriga a escolher um lado, tomar partido, e fazer escolhas éticas que não dizem respeito apenas aos seus resultados imediatos, mas a questões que nos perseguirão a longo prazo. Em meio a esse contexto, marcado por um projeto federal e estadual de descaso e de aprofundamento das desigualdades sanitárias e sociais, as instituições científicas, os periódicos (acadêmicos ou não) e outros veículos de informação têm se mostrado essenciais na produção e divulgação de informações úteis e de qualidade à sociedade, contribuindo para desanuviar um cenário tenebroso de descrença na ciência e nas comunidades de especialistas -, cenário este que foi fomentado pela disseminação em massa de *fake news* nos últimos anos.

Diante dessa experiência histórica, a revista *Temáticas* (Unicamp) reafirma seu compromisso com a circulação de conhecimento científico engajado e de qualidade produzido por pós-graduandos/as (mas não apenas) do Brasil e de outros países da América Latina. Ao trazer na edição 55 um tema inescapável para pensarmos o quadro atual, procuramos tomar posição nesse cenário da pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), apostando na ciência e processo de construção do conhecimento coletivo.

Essa edição da revista nos brinda com um dossiê que começou a ser pensado em 2018, quando não se imaginava que sua temática seria tão pertinente e atual. O tema do dossiê “*Práticas Médicas e Terapêuticas*”, organizado por Astrid Dahhur e Diádiney Helena de Almeida, foi escolhido junto com os temas trabalhados no dossiê anterior, *A construção social do ódio* (n.54/2019), e no próximo número, *Militares e militarismos em perspectiva*

(n.56/2020). Juntos, esses dossiês fazem parte do ciclo de renovação que a revista assumiu desde 2016. No contexto atual, da pandemia da covid-19, mostra-se importante e necessário colocar sob escrutínio histórico e sociológico (em seu sentido mais amplo) saberes e práticas médicas e terapêuticas na América Latina durante um vasto período histórico, assim como os próprios processos de saúde e doença.

Os artigos reunidos aqui juntam esforços intelectuais para nos oferecer uma fina análise sobre os processos de constituição de práticas curativas, oficiais e oficiosas, e dos saberes em torno delas. Em tempos de proliferação de discursos e práticas que querem conformar a experiência da atual pandemia como a mais *natural*, uma *crônica de uma morte anunciada*, uma guerra entre humanos e vírus, o conjunto dos artigos lança luz a essas questões, de modo a complexificar o entendimento das relações saúde e doença e dos processos em torno desse binômio. Nesse sentido, patógenos, terapias, ofícios, profissões e saberes, em suma, saúde e doença, não são entendidas como fenômenos transcendentais ou imanentes, mas antes, históricos, processuais e relacionais. Ou seja, os fenômenos estão inscritos no cotidiano dos processos históricos e nas relações sociais que conformam a experiência de humanos e não humanos.

Ao lançar nosso olhar para o passado de práticas médicas e terapêuticas, esse dossiê nos faz refletir sobre o tempo presente, abrindo caminhos para tecer mediações entre o ontem, o hoje e o amanhã. Esperamos, então, que esse dossiê possa contribuir para a reflexão em tempos difíceis como o que vivemos desde fevereiro de 2020, e que nos ajude a fazer novas perguntas que orientem melhor a tomada de decisões daqui em diante.

Comitê editorial, agosto de 2020.